

Retranca	Redator	Cliente	Lauda

Corpo	Tipo	Medida

FOLHA DA TARDE

"DINHEIRO"
SÃO PAULO - SP
02.05.98

Fim da carta de crédito atrapalha futuro mutuário, afirma Creci



Luiz C. Murauskas/Folha Imagem

Roberto Capuano, presidente do Creci, critica medida da Caixa

Para o Conselho Regional de Corretores de Imóveis, a decisão da Caixa de obrigar os candidatos ao crédito a fazerem poupança por um ano dificulta o acesso aos financiamentos e a venda de os imóveis usados

O presidente do Creci (Conselho Regional de Corretores de Imóveis), Roberto Capuano, criticou ontem a decisão da Caixa Econômica Federal de suspender os financiamentos pela carta de crédito com recursos do próprio banco, programa destinado a financiar imóveis para a classe média.

A Caixa anunciou anteontem um pacote de novas medidas para os financiamentos. Uma delas torna obrigatório ao candidato a mutuário fazer uma poupança de 12 meses junto ao banco para só então poder ter acesso ao crédito.

Para Capuano, "ficou muito mais difícil para uma pessoa

que paga aluguel conseguir comprar um imóvel". "O candidato a mutuário não vai conseguir pagar aluguel — enquanto espera pela liberação do financiamento — e ainda depositar mensalmente o dinheiro de uma prestação na poupança", afirmou o presidente do Creci.

Na prática, a decisão da Caixa empurra todos os candidatos a financiamento para o PCI (Programa de Crédito Imobiliário), o Poupanção, criado em junho do ano passado para substituir a Poupança Azul Imobiliária, que exige 12 meses de poupança e obriga o mutuário a manter o dinheiro na conta por dois anos após ter acesso ao financiamento.

A correção das prestações pela carta de crédito CEF já era feita da mesma forma que pelo Poupanção: aumento a cada 12 meses, com correção mensal do saldo devedor pela TR (Taxa Referencial) mais 12% de juros ao ano.

"A poupança vai testar o mutuário. Vai testar se ele é um bom pagador", disse o gerente de mercado da Caixa na área de habitação, Alexandre Carmignani, ao anunciar a medida.

Já o presidente do Creci aponta uma inadimplência "muito próxima de zero" nos financiamentos de imóveis usados. "O mutuário só deixava de pagar o aluguel e passava a pagar as prestações da casa. O aluguel já demonstra sua capacidade de pagar a prestação."

O programa de carta de crédito com recursos do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), destinado a famílias com renda de até 12 salários mínimos, continua aberto.

(Edson Monteiro)